

Uma nova qualidade de vida

JOSÉ DIMAS MACHADO

O metrô de Brasília é uma obra que vai beneficiar milhares e milhares de pessoas que todo o dia enfrentam ônibus lotados e desconfortáveis para ir ao trabalho e dele voltar. Vai, portanto, melhorar ainda mais a qualidade de vida dos moradores do Plano Piloto e, ao mesmo tempo, estendê-la aos habitantes das cidades-satélites.

Sem grandes desapropriações a fazer e contando com vastos espaços livres da Capital Federal, é uma obra barata, tanto em comparação com outros metrô do País quanto em relação aos altos custos enfrentados pelo GDF e os moradores da cidade para manter o atual sistema de transporte coletivo. Cada quilômetro do metrô de Brasília custará, no máximo, 15 milhões de dólares (em vários trechos, até menos), enquanto o

de São Paulo custou dez vezes mais. Se o dinheiro hoje investido na construção do metrô fosse destinado à renovação da frota de ônibus, dentro de cinco anos teria de ser gasto todo novamente. A frente fixa do metrô não precisará ser renovada e sua parte móvel terá trinta anos de vida, ou seja, seis vezes mais que a da frota de ônibus. Isso significa economia para o bolso do contribuinte brasileiro, que, direta e indiretamente, enriquece um pequeno grupo de empresários.

Enquanto utilidade e patrimônio público, o metrô será de todos.

Serão 40 quilômetros de via férrea, uma extensão ínfima comparada com as rodovias asfaltadas. Suas composições não terão mais de cinco carros, mas serão suficientes para assegurar

embarque rápido, seguro e eficiente dos passageiros nas paradas de três em três minutos.

Por tudo isso, o metrô é o grande elemento de estruturação do espaço urbano do Distrito Federal. Sua eficiência garantirá o crescimento ordenado e harmonioso da cidade. Não foi à toa que o prefeito da cidade — modelo do Brasil (Jaime Lerner, de Curitiba) cumprimentou entusiasmado o governador Joaquim Roriz, quando da conclusão da licitação para a obra. Além de saudar o metrô com uma criativa solução para o futuro de Brasília, Lerner também aplaudiu a lisura, a correção e a transparência do processo licitatório, o primeiro do País a ser conduzido inteiramente dentro das regras da Constituição de 1988.

Longe de representar um

“desperdício de dinheiro”, o metrô é um excelente investimento que propiciará o surgimento de inúmeras alternativas de trabalho e comércio em suas estações, além de garantir o aproveitamento da mão-de-obra local em todas as etapas de sua construção. O metrô significa, portanto, emprego e desenvolvimento racional, sem agressões ao meio ambiente e sem poluição. Graças a ele, não será necessário ampliar pistas para permitir maior fluxo de automóveis entre as satélites e o Plano Piloto, assegurando a preservação do projeto original de Brasília, Patrimônio da Humanidade.

Só que com uma diferença: este bondinho nos conduzirá ao século 21.

■ José Dimas Machado é engenheiro e gerente-geral de Projetos Metrô-DF